

## Sessão 19

### Solos II

**167****ALTERAÇÕES DE ATRIBUTOS QUÍMICOS DO SOLO APÓS CALAGEM EM ÁREA ANTERIORMENTE SUBMETIDA A PASTEJO ANIMAL DE AVEIA + AZEVÉM MANEJADA SOB DIFERENTES ALTURAS.**

*João Guilherme Dal Belo Leite, Luís César Cassol, Paulo César Saccio Carvalho, João Paulo Cassol Flores, Ibanor Anghinoni (orient.)* (Departamento de Solos, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

Apesar da baixa solubilidade do calcário, a calagem em superfície, no sistema de semeadura direta, está consolidada como prática eficiente para correção da acidez do solo. No entanto, num sistema de integração lavoura-pecuária, além do solo e da planta, existe o animal e sua ação em termos de desfolhação e pisoteio, agindo diretamente sobre a cobertura vegetal e as propriedades físicas do solo, restringindo, assim, o efeito corretivo do calcário aplicado superficialmente. Um experimento foi conduzido com o objetivo de estudar os efeitos, em atributos da acidez do solo, em profundidade, do calcário aplicado superficialmente numa área submetida a pastejo sob diferentes alturas de manejo. Em maio de 2001 implantou-se uma pastagem de aveia preta + azevém em um Latossolo Vermelho Distroférico no município de São Miguel das Missões. Quando a pastagem apresentava uma altura de 25 cm e um acúmulo de 1,71 Mg MS ha<sup>-1</sup>, iniciou-se o pastejo e a aplicação dos tratamentos de altura de manejo da pastagem, 10, 20, 30 e 40 cm, obtidos através da aplicação de uma carga animal média de 1359, 833, 548 e 292 kg PV ha<sup>-1</sup> dia<sup>-1</sup>, respectivamente. Os tratamentos foram dispostos num delineamento experimental de blocos ao acaso, com três repetições. Foram aplicados 4, 5 Mg ha<sup>-1</sup> (PRNT 62%), utilizando-se um caminhão esparramador. Uma área contígua ao experimento foi isolada não recebendo pastejo, servindo como testemunha. Parte desta não recebeu calcário (SP 0, 0) e outra parte recebeu uma dosagem equivalente à que foi aplicada no experimento (SP 4, 5). Imediatamente após a calagem foi implantada a cultura da soja. Após cinco (maio/2002) e onze meses (novembro/2002) da aplicação do calcário, amostrou-se novamente o solo, determinando-se o pH, alumínio, cálcio e magnésio trocáveis, CTC efetiva e a saturação de bases. A calagem corrigiu a acidez do solo, comparada à testemunha sem calagem, apenas nas camadas superficiais, independentemente do tratamento anterior de altura de manejo da pastagem. Observa-se, porém, que a frente de alcalinização avançou em profundidade. É provável que, em sistemas integrados, o solo consiga recuperar facilmente sua estruturação original após o pastejo. Projeto financiado pela FAPERGS. (PIBIC/CNPq-UFRGS).